

Projeto Missionário “Missão Juntos em Família” 2023



Dos os dias 01 a 09 de abril estivemos no Município de Mathias Cardoso no Norte de Minas para a realização da “Missão Juntos em Família”, que é realizada pelas Irmãs Dominicanas com os membros da fraternidade Leiga Dominicana.

Este ano, a missão foi enriquecida pela presença do Noviciado Inter Congregacional das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils e da Congregação Romana de São Domingos, somada com a presença de Frei Helton Barbosa Damiani op, da Irmã Águida, do Irmão Arison e do Pe Wilson, religiosos de outras Congregações. Com muita alegria, alguns missionários compartilharam como foi viver essa experiência.

Testemunhos da Missão



Meu testemunho de fé! Antes de ir para a missão, senti um pouco de medo, fiquei muito ansiosa, meu coração queimava de ansiedade. Mas quando consegui, conversar com meus irmãos que iriam comigo comecei a me acalmar.

Esse fogo no meu coração que me consumia era muita vontade de chegar em Matias Cardoso! Quando cheguei na comunidade Lagedinho, fomos muito bem recebidos por todos! A minha alegria era muita. Fiquei mais alegre ainda quando começamos as visitas; em cada casa que eu passava eu ficava maravilhada em ouvir a experiência de vida de cada um, idosos, crianças jovens adolescentes, cada abraço, cada sorriso, cada testemunho, tudo isso que vivenciei lá só me fez reforçar mais a minha fé, me tornar uma pessoa melhor, e viver o Evangelho de Jesus Cristo. Eu não tive medo de dizer que era uma leiga Dominicana, de dizer de onde eu vim! Minha gratidão a Deus por tudo que vivenciei durante esses 10 dias maravilhosos. Obrigada, Deus, por me permitir essa graça! Gratidão. **Eliete Alves FLD**



"Não fostes vós que me escolhestes, mas foi eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzir fruto e para que vosso fruto permaneça."

Lembrando dessa mensagem de Jesus na semana Santa ou Semana maior pude me ajuntar às comunidades e sentir e vivenciar uma linda experiência. Foi uma missão diferente, onde a maioria que participavam eram leigos não consagrados à vida religiosa e que traziam uma sabedoria de vida e experiência com Deus, meio das lutas, simplicidade, alegrias e falas daquele povo lindo da comunidade Lagedão.

A missão no todo, fortaleceu o meu "SIM" me dando dinamismo e confiança na providência divina e na ação do Espírito Santo. E como missionário, sinto que estou contribuindo com o projeto de Cristo, sensibilizando com a dor do outro e lutando contra a desigualdade, fazendo com que o reino de Deus aconteça aqui na terra. **Irmão Arison N.S.Lourdes**



Missão: Esta é a segunda vez que participo da Missão com a Família Dominicana.

Alguns pontos que me ensinam muito: a garra, a vontade, a simplicidade e a entrega d@s missionários. Aquela viagem de ônibus, extensa e intensa e a dimensão de respeito que ali acontece é algo de Deus. Outro ponto: a chegada na comunidade onde a Missão vai acontecer. Vamos na entrega total de nossas vidas. Esse sentimento de

não saber quem vamos encontrar, o que comer, como será tudo e mesmo assim, nós jogamos, nos entregamos e vivemos. Viver o dia a dia de um povo que vive da terra, da água, do que planta, do que cria, da companhia é viver intensamente a vida sem as ilusões que a cidade traz. Voltei de Matias Cardoso mais verdadeira. A Missão me faz rever a vida como a vivo; rever as coisas que tenho, que carrego, que valorizo. Identifico em Matias Cardoso uma grande necessidade para a próxima Missão: educação ambiental. O rio é fonte de vida para o povo. Ao mesmo tempo, tudo é jogado na terra e muito lixo desce pelo rio. Tudo parece natural. Ao mesmo tempo muito do que para nós é lixo, para eles é necessário Ex: garrafas pet. Como tornar tudo isso mais harmônico? O mundo, a vida, é maior do que a bolha que vivemos no dia a dia.

Ivone Perassa FLD

Mais uma vez a alegria de partir em MISSÃO.



Esse ano foi muito desafiador, minha equipe era composta por sete integrantes que nunca tinham participado da missão e eu que estou nesse projeto "MISSÃO EM FAMÍLIA " da Fraternidade Leiga Dominicana Santa Catarina de Sena desde a primeira edição. Não houve um momento sequer que eu desanimei, pois sabia que a minha maior contribuição seria exatamente passar para meus companheiros e companheiras a segurança necessária para que eles pudessem realizar uma boa missão e o meu grande amor por esse projeto foi fundamental, não sei como é nem de onde veio essa força, ou melhor sei, veio do Deus vivo ao qual eu sigo e a serviço Dele, Ele não me deixaria ter fraquezas, tenho certeza. Cada dia foi uma experiência, um aprendizado. A equipe entrosou, todos souberam respeitar as diferenças e limites de cada um, cada uma. A questão dos horários foi um grande problema, eles não cumpriam nunca e isso

atrasava os trabalhos... Mas, no momento em que era preciso agir foi sempre muito bom. Parceria. Todos se abriram, todos se doaram, cada um, cada uma na sua particularidade, do seu jeito, teve seu contato com a missão e tenho certeza, participariam de novo, com prazer. A Paróquia N. S. da Imaculada Conceição está sendo reestruturada e no que diz respeito à missão, não estão muito organizados para nos receber, mas se mostraram interessados, foram carinhosos e dispostos. A cidade nos

recebeu de braços abertos e em cada visita ou nos encontros pelas ruas foi possível perceber que nossa presença foi observada e agradou muito. Todos pediam nosso retorno. Nossas atividades na igreja foram bem realizadas, os encontros firam excelentes. Muitos elogios. Encontramos situações que fizeram nosso coração doer, o bairro Eldorado é um território de necessidades extremas, falta quase tudo. Moradias precárias, falta transporte para as crianças irem para a escola, falta muito... No bairro Alto Bonito, encontramos um usuário de drogas que já cumpriu medida sócio educativa e seu pai que cumpre pena em regime semiaberto, dois seres humanos que vivem à margem da sociedade e que caminham nessa vida sem perspectiva de futuro. Foi um momento de muita emoção. No relato do jovem ele afirmava que não frequentava a igreja porque todos o julgam, na sexta-feira santa parte da nossa equipe buscou ele em casa para que ele assistisse conosco a encenação da paixão e morte de Cristo e o apresentamos para o secretário municipal de saúde que também é o coordenador do terço dos homens. Talvez uma esperança. **Valéria Schulz FLD**



A missão de Semana Santa em Lagedinho e na Fazenda Sisan, Matias Cardoso foi uma linda experiência de Deus. Fazer o caminho rumo à páscoa com esta comunidade foi muito enriquecedor. Não só a Páscoa no tempo litúrgico. Mas, sobretudo, celebrar aquela páscoa que acontece nas esperas e esperanças do cotidiano da vida do nosso povo, com suas dores e alegrias, fraquezas e forças. Importante ver um lugar em que o povo caminha junto, solidariamente, que tem buscado crescer na fé, encontrar os caminhos, se organizar. Fico feliz pois de alguma forma a missão os ajudou a se motivarem ainda mais nessa busca. Viver essa missão me faz seguir esperançando e acreditando num mundo novo, possível, bonito, ressuscitado. **Irmã Danize da Mata op**

MISSÃO MATIAS CARDOSO: Comunidade Nova Era

Com muita alegria quero testemunhar um pouco da missão deste ano, na Semana Santa, quando fizemos a caminhada com reflexão da crucificação, morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.

A comunidade de Nova Era, é um pedacinho do céu. Há 25 anos as famílias moram neste local de (ocupação) assentamento sem a legalização da documentação de posse da terra. Mesmo na incerteza de ter a garantia da moradia no futuro, são pessoas muito alegres, acolhedoras e fervorosas na fé.



Foi uma realidade desafiadora porque a comunidade não tem capela, então usamos a criatividade missionária; celebrávamos debaixo de árvores, nas casas, na associação. Enquanto nós caminhávamos eu sentia a presença de Jesus em cada olhar, sorriso e gesto daquele povo cheio de fé, esperança e amor. Na quinta feira vivenciei a alegria das crianças e dos jovens que nos acompanharam nas visitas às casas.

Na quinta-feira, a comunidade Nova Era e Lagoa Nova uniram-se para celebrarmos juntos o dia da Ceia do Senhor, (lava pés). Foi uma experiência única, foi um marco para as duas comunidades, reforçando as suas histórias na vida comunitária.

Senti a união de homens e mulheres que lutam em prol de uma coisa em comum, pela moradia. Vivi momentos de alegria, oração, tristeza, paixão, amor... servindo Aquele que me confiou aquela comunidade, (DEUS). Sei que quando estou ao serviço do nosso Deus, sou quem mais cresço como pessoa humana. **Luci Moraes F.L.D**



As missões para mim foram uma experiência nova. Fui para um Quilombo! Fomos bem recebidos, eles não sabiam o que fazer para nós. Café, almoço e jantar, eram feitos na cozinha comunitária. Tudo muito bom.

Visitamos as famílias em 3 localidades: Santa Efigênia, Ilha da Ressaca e Quilombo. Ouvimos suas histórias e partilhamos as nossas. Ensinamos muitas coisas para eles, inclusive um pouco de catequese.

Para eles foi uma surpresa a participação dos jovens no encontro preparado para eles, mas nas celebrações eram poucos.

Observei que eles precisam muito de serem evangelizados. Uma semana é muito pouco. O padre, talvez, possa ter um olhar mais profundo para eles.

Testemunho: A vice-presidente de lá ficou doente e não estava conseguindo andar, porém andou conosco o tempo todo e não sentiu nada, dizia que era graça de Deus.

Teve também um senhor de lá, alcoólatra. Falavam que ele nunca foi a uma reunião ou celebração. Mas no sábado à noite ele foi. Estava alcoolizado. Eles queriam que ele sáísse, mas, porém, eu disse que podia deixá-lo e assim ficou o tempo todo. As vezes repetia algumas palavras. O pessoal achou muito interessante a presença dele na celebração.

Eles precisam de muita ajuda, de catequese principalmente pois sabem pouco de religião e fé. Apesar disso, é um povo muito alegre e ao mesmo tempo sofredor. **Maria Inês de Paula FLD**

Entre os dias 01 a 09 de abril, fui acolhida, junto a mais 5 pessoas que fizeram parte da minha equipe, na comunidade de Lagedão, situada no município de Matias Cardoso, Minas Gerais.

Saímos de Belo Horizonte na noite do dia 31 de março de 2023 e chegamos na manhã do dia 01 de abril no município de Matias Cardoso. Fomos recebidos na Igreja matriz do município, onde nos unimos às coordenadoras da comunidade



de Lagedão e fomos levados às casas onde ficamos hospedados durante os dias da missão. Fui muito bem acolhida na casa de Cecília, onde morei pelos 9 primeiros dias de abril e fui recebida como família por ela, Dona Rosinha (sua mãe) e Luciano e Filó (o casal de cachorros basset hound que também habitava a residência, junto a outros visitantes como o passarinho que estava fazendo ninho no telhado do meu quarto, o grilo que passava a noite cantando para eu dormir - não faço ideia de onde ele se escondia no quarto- e das pererecas que viviam no banheiro!). Foram dias de muita alegria e harmonia na convivência entre todos!

Nosso primeiro encontro com a comunidade foi no domingo pela manhã, na celebração de Ramos. Após a missa, confraternizamos com café da manhã na Igreja, organizado pelas coordenadoras e iniciamos as visitas às casas no mesmo dia após o almoço.

Nos separamos em duplas e eu fiquei com o Maicon. Fomos circulando pela comunidade, visitando os moradores e sendo sempre bem recebidos por eles. Tivemos momentos de muita emoção nas visitas assim como uma ótima interação entre mim e meu parceiro na dupla. Ter o Maicon próximo nesses dias fez a semana ser leve e divertida mesmo nas situações mais pesadas e tristes com as quais nos deparamos. Fizemos visitas durante as manhãs e tardes e à noite fizemos a maioria dos encontros e as missas e celebrações dedicadas à Semana Santa. Fizemos encontros com as Mulheres, com os Homens, com as Famílias, com as Crianças e com os Jovens. A comunidade foi bastante participativa. Também destaco momentos de conversa com os jovens na praça (que não tinham um caráter de encontro, mas que foi acontecendo a partir da criação de um grupo de WhatsApp em uma das visitas em que os jovens da casa disseram sentir falta de um grupo). Tivemos uma interação muito bacana com eles e pensamos em articular um grupo de jovens em Lagedão, propor algumas reuniões online, de estudo e escuta, com intuito de ampliar nosso vínculo e manter os corações aquecidos na caminhada desse grupo.

Outra realidade bastante marcante que nos foi revelada, principalmente durante as visitas, é a violência e opressão da mulher nos relacionamentos. De todos os abraços, recebi um muito apertado, de uma jovem de 18 anos que sofria de violência e agressão feita pelo seu companheiro. Meu coração me conectou ao dela desde a primeira vez que a vi e percebi a tristeza e apatia em seus

olhos. Nos tornamos próximas, conversamos muito, trocamos experiências e ela se encorajou a pedir ajuda para a família.

Colocar-me a serviço em prol de vidas trouxe um outro sentido à minha vida. Os caminhos da missão nos conduzem a florescermos e nos compreendermos como manifestação de Deus na Terra. Retorno de Lagedão com novos amigos e o coração aquecido com tanto amor e carinho que recebi.

Agradeço cada um que fez parte desses dias tão marcantes em Lagedão, em especial a Cecília, que me acolheu tão espontaneamente e tão bem, ao meu parceiro de dupla Maicon e ao Frei Helton com quem pude conviver, vivenciar e partilhar momentos de aprendizado e amizade. Agradeço à Solange e a irmandade dominicana por possibilitar esses momentos tão valiosos onde pude reconhecer em cada sorriso, choro, partilha, abraço, olhar, a manifestação da abundância de Deus e me sentir irmã daqueles com os quais convivi. **Missionária Maíra**

“Evangelificação é testemunho de Jesus Cristo, morto e ressuscitado. É Ele quem atrai [...] Não é procurar novos sócios para esta “sociedade católica”, não, é mostrar Jesus; que Ele se mostre na minha pessoa, no meu comportamento; e abrir espaços a Jesus com a minha vida”

(Discurso Do Papa Francisco Aos Participantes No Capítulo Geral Do Pontifício Instituto Das Missões Estrangeiras)



Tenho aprendido: missão é um ato dialogal que pressupõe escuta e partilha, ouvidos e coração abertos para acolher. Deste modo, minha pregação, tornou-se, então, a realidade da vida. Constatei que é a partir do que eu sou que anuncio Aquele-que-é; que a vida do povo é evangelho vivido, porque Cristo vive no povo.

Na missão à comunidade de Praia, na cidade de Matias Cardoso, deixei-me guiar pela “*Evangelii Gaudium*”, do querido Papa Francisco. De fato, o Evangelho se torna uma “boa notícia”, sempre quando acompanhado de respeito e amabilidade, o que abre à possibilidade do diálogo pessoal “no qual a outra pessoa se exprime e partilha as suas alegrias, as suas esperanças, as preocupações com os seus entes queridos e muitas coisas que enchem o coração” (EG, 128).

Assim, foi com o intuito de partilhar da realidade do povo, sua história e lutas que, indo em par, íamos ao povo. Casas aqui e bem acolá, distância que a fraternidade ia encurtando na conversa, entre risos e causos, e, como os discípulos de Emaús, nossos pés iam a caminho, com o coração ardendo. E as portas abriam-se, timidamente, após o “*Oh de casa!*”, que ecoava com as palmas dadas, como aviso de nossa presença. Acanhado, comumente ouvíamos uma “*opa, vamos chegar para cá*” como resposta.

Então, sentados ou em pé, numa varanda ou debaixo de um “*pé de pau*”, aos que nos permitia, compartilhávamos um versículo do evangelho, acompanhada de uma breve reflexão, com a benzedura da casa, quando era um lar católico, ou com um hino e oração, quando era casa de um irmão “evangélico”. Pela fé, mesmo que por um momento, tínhamos um só coração e uma só alma (Cf. AT 4,32).

Experiência ímpar de compartilhar da vida, da mesa e história do povo. Trago mais que supus que levaria. O povo nos abre suas casas, nos empresta suas famílias, nos dão abrigo, nos alimenta, nos vivifica. O povo! Ah, esse povo, bendito seja! Eles são minha família, em qualquer lugar que eu esteja. Como discípulo missionário do Cristo, vejo cumprindo-se a promessa do Divino Mestre: sempre ganho mães, pais, irmãos, filhos etc. (Cf. Mt 19, 20)

Dos muitos modos possíveis de se fazer missão, eu escolhi o de “*ser tudo para todos*” (Cf. 1Cor 9,23). Vou ao povo levar Jesus, mas a grata surpresa é saber que sou eu que encontro Jesus no povo!

Com Maria, discípula missionária, quero ter sempre os pés a caminho e coração ardente, sendo presença de Cristo, pregando o Evangelho, se necessário usando palavras. **Hêdu Ribeiro FLD**

“Não se anuncia o evangelho parado, é preciso caminhar”

Papa Francisco



Com o coração ardendo, começo a minha pequena partilha. É difícil começar um relato sobre dias de missão quando me faltam palavras para descrever a experiência tão profunda que vivemos, que eu vivi particularmente.

Algumas perguntas soaram em nossos corações, enquanto ainda nos preparávamos para partir em missão. Onde iremos? A quem iremos? O que levaremos? O que encontraremos? Perguntas essas que foram sendo respondidas ao longo da vivência intensa com o povo acolhedor e encantador que encontramos nesta bela jornada.

Esse ano fiquei na comunidade Gado Bravo uma comunidade mais central, com mais oportunidades e onde as condições de vidas são um pouco melhores. Ligado a essa grande comunidade que tem mais de 150 famílias, tivemos a oportunidade de visitar outras 4 comunidades rurais: Tronco do Ipê, cabeça da onça, Beta e Engazeira, nessas comunidades a realidade é mais simples, as pessoas estavam sem participar da Santa missa já havia um longo tempo, por esses e outros motivos o sentimento que as pessoas carregam é de abandono. Já começo a agradecer a Deus pela oportunidade que Ele nos deu de ir ao encontro dessa gente.

Além das visitas que realizamos de casa em casa, também fizemos encontros com as famílias, onde a emoção se fez muito presente, realizamos encontros com os jovens e com as crianças e também celebramos junto a comunidade o bonito rito da Semana Santa.

Quão enriquecedor foi o aprendizado trocando entre nós equipe missionária e de modo muito especial o aprendizado com aqueles que nós tivemos a oportunidade de visitar e escutar as suas mais belas partilhas de vidas e apreciamos a sabedoria que cada um adquiriu com as experiências desafiadoras que lhes foram impostas.

Os dias vividos com as pessoas do Norte de Minas foram lindos e prazerosos. Não posso deixar de agradecer ao empenho das Irmãs Dominicanas, de toda a equipe da coordenação da missão e todas as pessoas que meses antes da concretização da missão trabalharam intensamente para que a missão pudesse acontecer da melhor maneira possível. **Luiza Helena – noviça Dominicana CRSD**